

UMA TRADIÇÃO ESQUECIDA: OS DESFILES PATROCINADOS PELA COCA-COLA E PELO JORNAL *ÚLTIMA HORA*

Guilherme José Motta Faria*

RESUMO

Trabalhando com a questão das transformações estéticas e ideológicas nos enredos das agremiações carnavalescas do Rio de Janeiro na década de 1960, me deparei com um assunto bastante instigante a menção de um evento pré-carnavalesco, apresentado como o “Grande Desfile de Escolas de Samba”, promovido pelo jornal Última Hora e pela Coca-Cola. Aguçou a minha curiosidade o grande aparato de divulgação empenhado pelo jornal na promoção do referido desfile e, sobretudo, o porquê do desaparecimento do evento após a sua sexta edição, em 1962. Questões econômicas e políticas próprias do momento, quando o poder público se apoderou dos desfiles oficiais das agremiações, me abriram uma possibilidade de investigação dos carnavais patrocinados em meados do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: *Desfiles carnavalescos. Festas populares. História do samba. História Social da Cultura.*

Trabalhando com a questão das transformações estéticas e ideológicas nos enredos das agremiações carnavalescas do Rio de Janeiro, na década de 1960, me deparei com um assunto bastante instigante no jornal *Última Hora*, um dos mais importantes periódicos do período. A menção de um evento pré-carnavalesco, apresentado como o “Grande Desfile de Escolas de Samba”, aguçou a minha curiosidade por conta do grande aparato de divulgação empenhado pelo jornal na promoção do referido desfile.

A parceria do *Última Hora* com a multinacional Coca-Cola ampliava o prestígio do concurso e, numa grande cumplicidade, as duas empresas alavancavam os nomes e as histórias das escolas de samba que se envolviam na disputa. Mas que concurso era esse? Qual era a sua finalidade? Onde era realizado?

Acompanhando a cobertura do jornal, no mês de janeiro de 1959, percebi o grande investimento realizado pelo periódico para promover o desfile. Desde 1957, ano da criação do concurso, o início dos preparativos para o carnaval e da cobertura jornalística sobre os eventos carnavalescos do ano era marcado por matérias alusivas e peças publicitárias divulgando o evento.

* Professor da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF).
Email: gguaral@ig.com.br.

Na cobertura do carnaval de 1962, na matéria intitulada “Tamborim de Ouro é o maior Troféu do Samba Carioca”, tendo como subtítulo “O passado e o presente de uma sensacional promoção de Última Hora e Coca-Cola!”, foi feito um breve histórico do concurso que estava prestes a realizar sua sexta edição:

A história dos “Desfiles das Escolas de Samba” promovidos por “Última Hora e Coca-Cola” tem início em 1957, quando foi realizado o 1º Grande Desfile, na Praça Barão de Drumond, antiga Praça Sete, em Vila Isabel. Nove Escolas de Samba tomaram parte no 1º Grande Desfile, no qual foi disputado um prêmio que foi dado à Escola que merecesse, do júri, a melhor classificação no julgamento de um “jingle” de propaganda na base do refrigerante “Coca-Cola”. Portela, Império Serrano, Estação Primeira de Mangueira, Paraíso do Tuiuti, Filhos do Deserto, Unidos do Cabuçu, Unidos de Vila Isabel, Unidos da Tijuca e Acadêmicos do Salgueiro. Em renhida disputa, Acadêmicos do Salgueiro teve o seu “jingle” classificado em 1º lugar, ficando Mangueira em 2º e, empatados, em 3º, Império Serrano e Portela.¹

O texto prossegue, tratando das edições posteriores ao desfile de 1957 e do sucesso que a promoção trazia para as escolas. O fato inusitado, que me despertou uma curiosidade acadêmica, foi que as agremiações tinham que produzir *jingles* publicitários, em ritmo de samba-enredo:

Com todas as deficiências do primeiro evento, o Desfile foi um sucesso, levando uma grande e entusiástica multidão à velha Praça sete. E tanto foi que, nos outros, os patrocinadores Última Hora e Coca-Cola, lançaram as bases do “II Grande Desfile de Escolas de Samba”, com data (é uma tradição, hoje) marcada para dois sábados antes do sábado de carnaval. O “II Desfile” realizado ainda na Praça Sete, reuniu Unidos do Cabuçu, Unidos do Salgueiro, Unidos de Vila Isabel, Estação Primeira de Mangueira, Unidos do Deserto, Portela, Império Serrano, Paraíso do Tuiuti, Unidos da Tijuca, Unidos de São Carlos e Acadêmicos do Salgueiro. Na disputa do “*jingle*” o júri consagrou em 1º lugar, a Escola de Samba Unidos de Vila Isabel. O desfile de 1958 veio mostrar, definitivamente que Última Hora e Coca-Cola não podiam parar mais com a sua promoção carnavalesca. O sucesso do segundo ano, muito maior do que a do primeiro, deixava antever dias de maior glória para a promoção. E assim foi... pois, nos dias que passam os Desfiles de Última Hora e Coca-Cola fazem parte do calendário do Carnaval Carioca e são mesmo autênticas festas da cidade.

No ano seguinte, o prêmio parecia ter se consolidado e se tornado uma “tradição”, palavra utilizada no parágrafo acima citado. Algumas reformulações, no entanto, estavam em processo e a grande novidade foi a criação de um troféu todo banhado a ouro. A centralidade do prêmio na produção dos *jingles* ainda estava presente e era fonte da motivação de um dos patrocinadores, a fábrica de refrigerantes:

No desfile de 1959, o “III Grande Desfile”, grandes modificações foram introduzidas no regulamento do concurso. Os prêmios em dinheiro eram distribuídos para os melhores “jingles” publicitários, mas vários troféus foram criados, e dentre eles, o troféu máximo, o “Tamborim de Ouro”, troféu que, segundo o regulamento,

¹ Última Hora, 5 fev 1962, p. 4.

ficará na posse transitória das Escolas vencedoras até que uma delas vença por três vezes o concurso. É “Tamborim” uma bela miniatura em ouro e que hoje, numa avaliação pessimista, deve estar valendo quatro a cinco vezes mais do que valia na época. Isto com relação ao valor material, pois em prestígio o “Tamborim de Ouro” é hoje um dos troféus mais ambicionados das lides do samba e do carnaval. No “III Grande Desfile de Escolas de Samba” tomaram parte as Escolas: Estação Primeira de Mangueira, Unidos de São Carlos, Paraíso do Tuiuti, Filhos do Deserto, Aprendizes de Lucas, Acadêmicos de Bento Ribeiro, Unidos do Salgueiro, Acadêmicos do Salgueiro, Unidos de Vila Isabel, Império Serrano, Unidos do Cabuçu e Unidos da Tijuca. Aberta a urna que continha os votos dos jurados, foi conhecido o resultado: 1º lugar Acadêmicos do Salgueiro; 2º lugar Unidos de Vila Isabel; 3º lugar Estação Primeira de Mangueira. A Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro ganhava assim, no primeiro ano em que o “Tamborim de Ouro”, o hoje ambicionado troféu, foi criado.

Já na quarta edição, os organizadores perceberam o interesse cada vez maior dos participantes e do público. O espaço – a Praça Sete, na Vila Isabel – havia se tornado um problema a ser solucionado, por conta de uma reforma prevista para o local. Por outro lado, uma política de valorização de outros setores das escolas e a ampliação da premiação parecia atrair mais agremiações para o concurso.

No desfile de 1960 o “IV Grande Desfile de Escolas de Samba”, ainda na Praça Sete, em Vila Isabel tomaram parte as seguintes Escolas de Samba: Paraíso do Tuiuti, Unidos do Cabuçu, Unidos de São Carlos, Unidos da Tijuca, Unidos de Vila Isabel, Aprendizes de Lucas, Filhos do Deserto, Estação Primeira de Mangueira, Unidos do Salgueiro, Acadêmicos de Bento Ribeiro, Acadêmicos do Salgueiro, Império Serrano, União de Jacarepaguá, Flôr de Lins e Império da Tijuca. A disputa foi renhídissima e, contados os pontos dados pela Comissão julgadora, Império Serrano classificou-se em 1º lugar, ganhando o prêmio dado ao “jingle” e o troféu “Tamborim de Ouro”. Foi o último ano do desfile na Praça Sete. O velho logradouro público, no carnaval de 1961, estava sofrendo modificações.

A solução encontrada – a mudança da zona norte para a zona sul – evidencia a importância do evento e o prestígio que ele estava alcançando. O desfile seria realizado no estádio do “aristocrático” Fluminense Foot-ball Club, o que representava uma aparente contradição:

A Comissão Organizadora, então transferiu o “V Grande Desfile” para o estádio do Fluminense Foot-ball Club, nas Laranjeiras. E o estádio do Flu veio provar que é um anfiteatro notável para um desfile de Escolas de Samba. Repetindo o feito do ano anterior Império Serrano, vencendo na contagem de pontos a Estação Primeira de Mangueira, tornou-se a primeira bicampeã dos Desfiles patrocinados por Última Hora e Coca-Cola, ganhando o primeiro prêmio em dinheiro (“jingle”) e conservando em sua sede, por mais um ano, o “Tamborim de Ouro”. Além de Império Serrano e Estação Primeira de Mangueira, tomaram parte no desfile de 1961, ainda as seguintes Escolas: Unidos de Vila Isabel, Unidos do Cabuçu, Acadêmicos de Bento Ribeiro, Filhos do Deserto, União de Jacarepaguá, Aprendizes de Lucas.

A aproximação da classe média em relação ao universo das escolas de samba já foi ressaltada por vários memorialistas e pesquisadores.² O que causa “espanto” é o movimento inverso: um desfile, reunindo mais de uma dezena de escolas de samba, com seus componentes e torcedores, estava “conquistando” ou “invadindo” um espaço reconhecidamente elitista, o estádio das Laranjeiras, com sua sede emoldurada de vitrais franceses, frequentado por uma classe média alta, bastante rica e “esnobe”:

O evento em 1962 estava em vias de acontecer, quando foi publicada a retrospectiva. Pode-se perceber o novo patamar que se desejava alcançar com o “tradicional” desfile e o seu prêmio, “ambicionado pelas Escolas de Samba participantes”, de acordo com o jornal:

Agora, Última Hora e Coca-Cola estão na meta de chegada de seu VI e sensacional Desfile. Tudo acontecerá (como no ano passado) no estádio do Fluminense Football Club, nas Laranjeiras, na noite de sábado 17 de fevereiro. No sábado da outra semana, é melhor explicar. Algumas modificações foram feitas no regulamento do Desfile. Não há disputa do melhor “jingle” de propaganda. Cada Escola terá inteira liberdade na apresentação de suas músicas. Não há temas, não há injunções publicitárias. Em compensação, aumentou-se consideravelmente o valor dos prêmios em dinheiro e estabeleceu-se, para o julgamento das Escolas um item referente à riqueza (fantasia). São as seguintes as escolas que, pela ordem, desfilarão: Tupi de Bras de Pina, Unidos de Vila Isabel, Unidos do Cabuçu, Acadêmicos de Bento Ribeiro, Unidos da Capela, Mocidade Independente, Portela, Acadêmicos do Salgueiro, Império Serrano e Aprendizes de Lucas. A Escola vencedora ganhará um prêmio de 200 mil cruzeiros. São os seguintes os outros prêmios: 150 mil cruzeiros para o segundo lugar; 100 mil cruzeiros para o terceiro lugar; 70 mil cruzeiros para o quarto lugar e 50 mil cruzeiros para o quinto lugar. Haverá também prêmio para os compositores: 50 mil para o primeiro lugar; 30 mil para o segundo; e 20 mil para o terceiro.

Dois pontos chamaram minha atenção: o primeiro diz respeito à extinção da apresentação dos *jingles*, o que presume-se ter sido a maior motivação da fábrica de refrigerantes para patrocinar o evento. O outro foi o aumento significativo nos valores dos prêmios destinados às cinco primeiras colocadas e também para os compositores e músicas. O total de premiação estava na ordem de 670 mil cruzeiros. Incluindo os gastos com a segurança, promoção do evento, estrutura e logística, o investimento estava na ordem de 1 milhão de cruzeiros.

A medida do investimento pode ser apreciada em matéria publicada três semanas antes da realização do evento, quando os detalhes estavam ainda sendo “amarrados”, mas a divulgação já estava nas ruas:

Foi marcada uma nova reunião, segunda-feira, 29, 7º andar da Associação Brasileira de Imprensa da Comissão Organizadora do VI Grande Desfile de Escolas de Samba”, promoção anual de Última Hora e Coca-Cola. À reunião estarão presentes os representantes das dez escolas que tomarão parte na sensacional parada do samba, na noite de 17 de fevereiro, no estádio do Fluminense, Laranjeiras. [...] Na reunião de segunda-feira, além da distribuição de uma ajuda de custo para transporte, etc..., serão discutidos outros pequenos detalhes referentes ao desfile propriamente dito. Uma autêntica festa da cidade, o “VI Grande Desfile”, patrocinados por Última Hora e Coca-Cola, está despertando um enorme interesse não somente nos redutos das

² Cf. Costa (1984), Cabral (1996) e Moura (1986).

escolas, como no grande público. Bonitos cartazes referentes ao desfile no estádio do Flu, estão sendo distribuídos em pontos estratégicos de toda a Guanabara. Grande interesse o “desfile” vem despertando também, entre o pessoal das representações diplomáticas do Rio de Janeiro.³

Assumindo um papel de relevância para as Escolas de Samba, os patrocinadores auxiliavam com os gastos. Os valores da pequena “subvenção” não foram revelados na matéria, mas em vias de preparação para o desfile oficial, todo recurso conseguido era muito bem-vindo.

Em outra matéria, publicada três dias depois, algumas preocupações dos organizadores foram reveladas e constituíram a pauta da reunião que se realizou naquela noite. O título da reportagem foi “Carnaval de Rua vai começar mesmo com o VI Grande Desfile” e o seguiu-se de um subtítulo: “Expectativa nos redutos do Samba (escolas) e em toda a cidade sobre a sensacional promoção (anual) de Última Hora e Coca-Cola”.

O título e o subtítulo revelam uma clara estratégia de divulgação. Os nomes dos patrocinadores aparecem em “caixa alta” e são repetidos inúmeras vezes ao longo da matéria. Outra observação é a persistência de uma palavra que aparece em quase todas as matérias sobre o evento: “sensacional”. Estrategicamente, os leitores iam internalizando o acontecimento como algo de fato extraordinário e que merecia ser assistido.

A questão, entretanto, que teve maior destaque na matéria foi a dos atrasos. Mesmo sem explicitar, chamava-se a atenção dos sambistas para o cumprimento dos horários. Os organizadores pretendiam mostrar a eficiência do evento promovido pela UH e Coca-Cola, em comparação com os desfiles organizados pelos órgãos públicos, os desfiles oficiais das escolas de samba, que, anualmente, penavam, por conta dos problemas decorrentes dos atrasos:

Entramos na reta final do “VI Grande Desfile de Escolas de Samba”, promoção anual de Última Hora e Coca-Cola. Os últimos detalhes para a sensacional parada do samba, que terá lugar no estádio do Fluminense Futebol Clube, na noite de 17 de fevereiro, estão sendo cuidadosamente estudados. Hoje mesmo, às 18 horas, na A.B.I., a Comissão Organizadora do VI Desfile estará reunida com os representantes das 10 Escolas participantes para a solução de alguns pontos. Enquanto isso, nos seus redutos, as Escolas de Samba que tomarão parte na sensacional mostra sambística, estão ensaiando duro, duas e até três vezes, por semana. É que todos querem se apresentar brilhantemente e disputar, com categoria, os mais altos prêmios já distribuídos em Desfiles de Escolas de Samba no Brasil. [...] Além dos prêmios em dinheiro há a luta pelos tradicionais troféus dos Grandes Desfiles patrocinados por Última Hora e Coca-Cola. Em uma das reuniões anteriores houve já o sorteio para a ordem de apresentação das Escolas no Desfile. A primeira Escola a desfilar, em horário que está marcado para as 20:30, será Tupi Brás de Pina, que pela primeira vez tomará parte nos nossos desfiles. [...] As Escolas, como tem acontecido nos anos anteriores, seguirão seus horários previamente estabelecidos, sendo passíveis de sanções se não forem cumpridos os horários. Uma das preocupações dos organizadores dos Desfiles de Escolas de Samba promovidos por UH e “Coca-Cola”, é o cumprimento do horário, pois o grande público, que prestigia, com sua presença as nossas grandes festas de samba, não pode ser prejudicado.⁴

³ Última Hora, 26 jan 1962, p. 9.

⁴ Última Hora, 29 jan 1962, 3º caderno, p. 8.

Outro ponto que merece consideração é a prática, recorrente no evento patrocinado por *Última Hora* e Coca-Cola, como nos desfiles oficiais das Escolas de Samba, de permitir a entrada franca para assistir aos desfiles. O evento pré-carnavalesco mantém a gratuidade como marca, mesmo no ano de 1962, quando a Secretaria de Turismo passou a cobrar ingressos para as arquibancadas do desfile oficial, montadas na Avenida Rio Branco:

Para o “VI Grande Desfile” de sábado, 17 de fevereiro, no Campo do Fluminense Foot-ball Club, nas Laranjeiras, o acesso do público, como sempre aconteceu nas festas anteriores é franco. Dias antes da festa UH publicará maiores detalhes sobre o acesso ao estádio, com a recomendação do trânsito, condução, portões de entrada, etc. No momento em que se trabalha nos preparativos da sensacional parada de samba, primeira grande manifestação do Carnaval carioca de rua em 1962, convém destacar-se a colaboração espontânea, firme e carinhosa do Fluminense Foot-ball Club que, além de ceder as suas instalações para uma belíssima festa popular, ainda tem colocado à disposição dos organizadores os seus diretores e funcionários. Um grande clube, padrão de organização e honra do esporte brasileiro ajuda decisivamente numa festa de características carnavalescas desde o ano passado. Porque o “VI Grande Desfile de Escolas de Samba” é uma festa do povo, uma autêntica festa da cidade.

O que teria levado os dirigentes do Fluminense a abrir o estádio para um concurso de escolas de samba? A junção entre escolas de samba e clubes de futebol não era uma “novidade”, pois na década de 1940 houve um desfile no campo do Clube de Regatas Vasco da Gama. Em 1962, a motivação para essa união teria sido o patrocínio da Coca-Cola e a força do *Última Hora* enquanto porta-voz, embora de forma “oficiosa”, do governo do presidente João Goulart? E o que esse esforço, que mobilizou diretores e funcionários, trouxe de benefícios para o clube, que já tinha na modalidade do futebol sua maior referência?

Em entrevistas realizadas com antigos sambistas da Acadêmicos do Salgueiro foram encontrados alguns indícios da realização destes concursos e algumas lembranças foram trazidas à tona. Entre os depoentes chamados a comentar sobre o evento, parece reinar o “esquecimento”. Os desfiles parecem ser considerados momentos periféricos no meio carnavalesco, pois as memórias evocadas surgem cercadas de brumas e esquecimentos. Um dos entrevistados foi Jorge Bombeiro, que questionado sobre os desfiles pré-carnavalescos declara:

Os carnavais, os carnavais de rua, entendeu, na Praça Sete, era sempre, é um bom carnaval, por causa que eu frequentava mais os carnavais do grupo especial, das grandes, né, que era na cidade, que não dava tempo de vim pra Praça Onze, aliás, Praça Sete, e nem ir pra Avenida Rio Branco, que tinha carnaval lá, porque ali na Praça Sete é escola de associação, era outro grupo, igual agora tá lá em Madureira também, entendeu? E tem na Rio Branco, e por aí vai, né? Agora, sambas mesmo, atualmente, eu, que tá fazendo bonito, que é sambas enredo, é escola das associações, escolas de acesso. Você põe uma letra dum, dum samba de escola de acesso, você, ué! samba bonito! [...] e por aí vai.⁵

⁵ Entrevista com Jorge Bombeiro realizada na Quadra do Salgueiro, na Tijuca, em 12/7/2010. Jorge Bombeiro é o nome artístico de Jorge Batista de Oliveira, sambista nascido no bairro da Tijuca, no morro do Salgueiro em 1932. Esteve presente na agremiação desde a sua fundação. Foi durante muito tempo apresentador dos ensaios que a agremiação realizava no Clube Maxwell, durante os anos 1970-1980. Atualmente faz parte da Velha Guarda da escola.

O sambista não conseguiu localizar os desfiles e, em seu lugar, se referiu aos desfiles do segundo grupo que, nos anos finais da década de 1950, aconteciam na Praça Onze. Como os desfiles patrocinados pelo Jornal UH e Coca-Cola aconteciam nos dias que antecediam ao carnaval oficial, não parece ter importância – não é uma memória presente – para o entrevistado.

Outra entrevista foi realizada com Maria Aliano, conhecida pela comunidade do Salgueiro como Dona Caboclinha, cuja história está estreitamente ligada à da escola da Tijuca.⁶ Após certo esforço, a entrevistada, questionada sobre os desfiles, demonstrou se recordar da participação do Salgueiro. As lembranças de Dona Caboclinha foram todas canalizadas para a Coca-Cola. A referência ao jornal foi inicialmente “apagada” da memória da entrevistada, para ser retomada com a recordação da vitória e a sua própria presença na premiação:

Não...Carnaval na Praça Sete eu me lembro da batalha de confete na Praça Sete, da Coca-Cola... que a gente... Era quatro escolas: Mangueira, Salgueiro, Portela e Império. Então ali era uma batalha de confete. Então o pessoal ia batalhando... tinha que fazer um samba, da Coca-Cola, e o samba que fosse melhor e a batalha que desfilasse melhor ganhava, assim, um troféu e um caminhão de sanduíche com Coca-Cola, assim, para a escola de samba fazer o seu lanche. Era só... agora desfile na Praça Sete... era assim, de carnaval normal, assim, no segundo dia, no terceiro dia, como era na Saens Pena, né... que o Salgueiro desfilava no segundo dia e desfilava na Saens Pena pro público da Saens Pena, ali, maravilhoso. Agora, na Praça Sete, deveria ser assim, mas carnaval mesmo, ou batalha de confete ou esse tipo de desfile. [...] Era a batalha de confete mesmo, de Coca-Cola, essa que eu tô dizendo, inclusive quando ganhou eu fui buscar a taça da Coca-Cola. Nós ganhamos também. Como Salgueiro, já como Salgueiro.⁷

A vitória da escola do morro do Salgueiro no ano de 1959 foi atribuída aos Acadêmicos do Salgueiro, mas também estava presente no desfile, pelo registro do *Última Hora*, a dissidente agremiação Unidos do Salgueiro, que não quis participar, em 1953, do processo de fusão que resultou na fundação dos Acadêmicos do Salgueiro.

Associado à Unidos do Salgueiro, foi entrevistado Djalma Sabiá.⁸ O compositor foi bastante reticente na lembrança dos desfiles da Coca-cola e *Última Hora* e foi enfático em afirmar que, em 1957, a Unidos do Salgueiro, a escola azul e rosa do morro do Salgueiro, já não mais existia:

É isso. A Coca Cola promoveu muitos desses desfiles, dentro da... dentro das matérias do... Nelson falava desses troços todos...fala desses troços todos.. [...] A Unidos do Salgueiro não existia mais em 57... Ah, não existia ... Ahhh... Praticamente em 54, o... 55, ela já era, já era...⁹

O *Jornal do Brasil* aponta para o sentido contrário ao das recordações de Djalma Sabiá. Com riqueza na descrição dos detalhes, a matéria que faz a cobertura do desfile oficial das Escolas de

⁶ Desde pequena frequentou a Depois eu Digo, uma das agremiações que participou do processo de fusão que resultou nos Acadêmicos do Salgueiro. Foi passista, desfilou em alas e participou da Ala das Baianas. Atualmente preside a Velha Guarda da escola, onde está há mais de vinte anos.

⁷ Entrevista com Dona Caboclinha realizada na Quadra do Salgueiro, na Tijuca, em 12/7/2010.

⁸ Djalma Sabiá é um dos maiores compositores da escola. Nascido na cidade do Rio de Janeiro, é personalidade reconhecida no mundo do samba. A importância de Djalma é percebida pelas diversas reportagens que o elegendam como símbolo do Salgueiro. Sua casa é motivo de contemplação e um verdadeiro tesouro na arqueologia da história da agremiação tijuicana.

⁹ Entrevista com Djalma Sabiá em sua residência, na Tijuca, em 01/6/2010.

Samba de 1959, nomeia e descreve cada agremiação. O texto seguiu, cronologicamente, marcando as horas, a ordem do desfile. Um dos destaques, negativos, diga-se de passagem, foi o desfile da Unidos do Salgueiro:

6.20: A Avenida, com poucas pessoas, algumas delas dormindo no chão, recebe a Escola de Samba Unidos do Salgueiro que vem para exaltar os heróis de Monte Castelo. No palanque da Comissão Julgadora, o escritor Edison Carneiro continua de pé dirigindo o espetáculo. Os outros membros da Comissão, quase vencidos pelo sono, observam as evoluções das 200 figuras da Escola, que tinha 600 sambistas para desfilarem, mas não aguentaram o sono e ficaram dormindo nas calçadas da Rua Santa Luzia. A Escola é rosa-azul, sua bateria tem 45 figuras. O mestre-sala é Mario, a porta-bandeira Florenciana está morrendo de sono e não pode fazer melhor as evoluções. Resistiram no asfalto até as 6.40 horas.

A Unidos do Salgueiro ganhou um número considerável de linhas no comentário, não tanto pelas suas qualidades e, sim, pelo fato de cerca de dois terços de seus componentes não terem desfilado. Sendo assim, a agremiação do Morro do Salgueiro demonstrava sua fraqueza e prenunciava a proximidade do seu fim. Se a agremiação estava enfraquecida no desfile oficial, porque a sua presença ainda se verificava nos desfiles do Jornal UH e Coca-Cola?

Como consta na retrospectiva organizada pelo *Última Hora*, publicada no ano de 1962, a agremiação azul e rosa do morro tijucano, efetivamente, frequentou os desfiles de Escolas de Samba patrocinados pelo *Última Hora* e pela Coca-Cola. A primeira referência à escola aparece na descrição do II concurso, realizado em 1958. No ano seguinte, de acordo com o jornal, a escola marcou novamente presença entre as agremiações que desfilaram. A última menção à participação da escola aparece no destaque relativo ao desfile de 1960.

Uma outra entrevistada, Tia Ciça, também comenta, com brevidade, os eventos patrocinados pela Coca-Cola e pelo *Última Hora*.¹⁰ Sem se aprofundar, evoca, em fragmentos, os momentos fortes do evento:

Tia Ciça: Lembro, lembro, que davam o troféu, né? Lembro. [...] não, era mais, eles faziam uns, só umas carretas, umas coisa, mas não tinha enredo não [...].

Entrevistador: E o Salgueiro já ganhou alguns desses?

Tia Ciça: Já ganhou, já ganhou, já ganhamos um ano. Não me lembro qual ano, mas ganhamos.¹¹

Uma evidência da importância do evento pode ser encontrada no *Jornal do Brasil*, em comentário sobre os preparativos da GRES Aprendiz de Lucas para o carnaval de 1959. Constatando o trabalho bem feito da escola e a expectativa de um bom desfile, a reportagem destacou a participação bem sucedida da agremiação no desfile realizado na Praça Sete, organizado pelo *Última Hora* e pela Coca-Cola.¹² Acredito que, por razões de mercado, o nome do jornal concorrente não foi citado, somente o da empresa de refrigerantes. Mas a menção, tendo sido feita por outro veículo de notícias, denota a importância desses desfiles.

¹⁰ A mineira Leci de Souza Menezes, conhecida na escola como Tia Ciça, saiu de Minas Gerais e veio para o Rio de Janeiro com os pais aos cinco anos de idade. Desde então, se tornou moradora do Morro do Salgueiro. Tia do compositor Almir Guineto e do falecido “mestre Louro”, diretor de Bateria do Salgueiro nos anos 1990, sua presença é uma das matrizes referenciais das raízes salgueirenses.

¹¹ Entrevista com Tia Ciça realizada na Quadra do Salgueiro, na Tijuca, em 12/7/2010.

¹² *Jornal do Brasil*, p. 7. 4 fev 1959

Em 1962, desapareceu a referência à Coca-Cola e o *Jornal do Brasil* citou, literalmente, o “concorrente” como realizador do evento anual. O título da matéria “Escolas de samba no Fluminense”, implica em uma certa distorção, pois aquele não era o primeiro ano em que o desfile aconteceria no campo das Laranjeiras.¹³

O trabalho de Maria Aparecida de Albuquerque, apresentado à disciplina Folclore Nacional, em 1977, constitui-se em uma “fonte híbrida”. Tem o Salgueiro como tema e mescla depoimentos do ex-presidente Nelson Andrade com conclusões da autora sobre esse personagem. No texto aparece uma menção aos desfiles pré-carnavalescos, especificamente ao do ano de 1962, que teve a Portela como vencedora: “1962 – Homenagem a Rugendas; neste mesmo ano, levou para a Portela o título de campeão, no desfile organizado pela Coca-Cola, e realizado no Campo do Fluminense Futebol Clube” (ALBUQUERQUE, 1977, p. 14). Interessante notar que, nesta citação, o *Última Hora* não foi mencionado como organizador do evento.

O de 1962 foi, de fato, a última edição dos desfiles das Escolas de Samba patrocinados pela Coca-Cola e pelo *Última Hora*, eventos praticamente ignorados pela bibliografia. Utilizando o site de buscas na *internet*, encontrei sete endereços que registram a realização dos concursos. No verbete da Coca-Cola Brasil, na Wikipédia encontra-se a seguinte informação:

1957 – A Coca-Cola em parceria com o jornal “Última Hora”, [promove] o concurso “Tamborim de Ouro”, um desfile extra de carnaval, evento realizado antes do carnaval. A iniciativa acontecia na Praça XVII e no Campo do Fluminense no Rio de Janeiro. No evento, escolas realizavam desfiles com o tema Coca-Cola. A partir deste ano, os concentrados que, até então eram importados dos Estados Unidos para a fabricação do xarope, passam a ser fabricados na matriz do Rio de Janeiro.¹⁴

Notas de conteúdos semelhantes foram encontrados nos *sites* da Liga Independente das Escolas de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro e da RBS:

De 1958 a 1962, a Coca-Cola Refrescos e o Jornal Última Hora patrocinaram o desfile extra, antes do Carnaval. A iniciativa acontecia na Praça 7 e no Campo do Fluminense, e não voltou a ocorrer após 1962.¹⁵

Nos endereços eletrônicos selecionados, a maior parte das citações está relacionada à história da fábrica da Coca-Cola e de sua trajetória no Brasil. Sobre os desfiles, as menções são bastante imprecisas. O texto abaixo, originalmente publicado na Revista Colector Magazine, é fruto de pesquisa realizada por Renata Lima, com o apoio da Assessoria de Comunicação da Coca-Cola. Lima traz um dado novo em relação ao troféu “Tamborim de Ouro”, referenciado como uma relíquia, sem paradeiro definido:

No Brasil a publicidade da Coca-Cola ficava atenta aos acontecimentos e aos fatos que poderiam cada vez mais nacionalizar o consumo deste líquido, e nada mais nacional e popular do que o Carnaval e, assim a Coca-Cola abre alas no samba. A Coca-Cola promove em 1957 junto com o jornal “Última Hora” um concurso chamado “Tamborim de Ouro”, a escola que apresentasse o melhor samba enredo tendo a Coca-Cola como tema seria a vencedora. Este concurso durou cinco anos e

¹³ *Jornal do Brasil*, 13 fev 1962, Caderno B, p. 2.

¹⁴ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Coca-Cola#D.C3.A9cada_de_1950_e_1960>. Acesso em: 3 jul 2012.

¹⁵ Disponível em <www.liesa.globo.com/2013/por/07-curiosidades/18.htm> e <<http://www.clicrbs.com.br/especial/br/carnaval/conteudo,0,2594,Curiosidades.html>>. Acesso em 3 jul 2012.

terminou para dar lugar a outras promoções da Coca-Cola junto ao Carnaval. Hoje um troféu deste que era um tamborim imitando a tampinha de Coca-Cola estilizada é disputado entre os leilões internacionais e pelos colecionadores brasileiros bem como as fotos originais e também os cartazes promocionais da época (LIMA, 1996, p. 26-32).

A última citação define o paradeiro do troféu “Tamborim de Ouro”, que teria ficado com a Portela, pois, como constava no regulamento, a posse definitiva seria da Escola que conquistasse três vezes o troféu. A Portela, de fato foi a Escola que venceu no último ano, 1962, mas, efetivamente, era a sua primeira vitória:

De 1957 a 1962, a Coca-Cola promoveu, em parceria com o jornal Última Hora, o concurso Tamborim de Ouro. A cada ano era premiada a escola de samba que apresentasse o melhor desfile e o melhor samba enredo, tendo Coca-Cola como tema. Quem conquistasse o título por três anos consecutivos levava para casa o Tamborim de Ouro – proeza que coube à Portela. A festa, que acontecia na Praça Barão de Drummond, em Vila Isabel, Zona Norte do Rio, acompanhou a evolução de escolas tradicionais, como a Mangueira e a Portela, e o surgimento de tantas outras que hoje têm presença garantida no Carnaval carioca.¹⁶

O que restou dessa história, bastante interessante, hoje povoa “sombras de memórias”. Em tempos de acalorados debates sobre o malefício dos enredos patrocinados, os concursos organizados pelo *Última Hora* e pela Coca-Cola podem ser interpretados como uma relação comercial, que as escolas sempre buscaram, e que não era “novidade” na virada dos anos 1980/1990. Com efeito, a história desse evento, nos seus seis anos de existência merece ser melhor pesquisada.

A FORGOTTEN TRADITION: THE PARADES PROMOTED BY COCA-COLA COMPANY AND THE NEWSPAPER “ÚLTIMA HORA”

ABSTRACT

While researching the question of aesthetic and ideological transformations in the plots of the carnival associations of Rio de Janeiro in the 1960s, I came across a rather instigating subject: the mention of a pre-carnival event, presented as the “Great Parade of Schools of Samba”, promoted by the newspaper “Última Hora” and by Coca-Cola Company. My curiosity aroused about the great publicity apparatus engaged in the promotion of the parade and, above all, the reason for the disappearance of the event after its sixth edition, in 1962. Economic and political issues of the moment, when the public power took over the parades promoted by the companies, opened for me a possibility of investigation of the sponsored carnivals in the middle of century XX.

KEY-WORDS: *Carnival parades. History of the samba. Popular festivities. Social history of culture.*

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. **Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro.** Trabalho de Disciplina (Curso de Folclore Nacional). Escola de Música – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1977.

¹⁶ Disponível em: <http://jipemania.com/coke/historia_coca_colabr.htm>. Acesso em: 3 jul 2012.

CABRAL, S. **As escolas de samba do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.

COSTA, H. **Salgueiro: Academia do Samba**. Rio de Janeiro: Record, 1984.

LIMA, Renata. O fantástico mundo das coleções Coca-Cola. Disponível em: <http://www.brasilcult.pro.br/ensaios/cola/coca_cola.htm>

MOURA, Roberto. **Carnaval: da Redentora à Praça do Apocalipse**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.